

O corcunda de Notre-Dame

Victor Hugo



adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade
ilustrações de Denise Nascimento



editora scipione



Gerência editorial
Sâmia Rios

Responsabilidade editorial
Mauro Aristides

Edição de texto
José Paulo Brait

Roteiro de trabalho
Sônia Aidar Favaretto

Revisão
Ivone Leal Dias,
Rosana Leal Dias e
Thiago Barbalho

Coordenação de arte
Maria do Céu Pires Passuello

Programação visual de capa e miolo
Aída Cassiano



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061

www.atiscapione.com.br
atendimento@atiscapione.com.br

2017

ISBN 978-85-262-8305-3 – AL

Cód. do livro CL: 737855
CAE: 262497

2.^a EDIÇÃO
6.^a impressão

Impressão e acabamento

• • •

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Telma Guimarães Castro

O corcunda de Notre-Dame / Victor Hugo;
adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade;
ilustrações de Denise Nascimento. – São Paulo:
Scipione, 2003. (Série Reencontro infantil)

1. Literatura infantojuvenil I. Victor Hugo,
1802-1885. II. Nascimento, Denise. III. Título. IV.
Série.

03-1045

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|------------------------------|-------|
| 1. Literatura infantojuvenil | 028.5 |
| 2. Literatura juvenil | 028.5 |

Sumário



Um corcunda chamado Quasímodo	5
A linda cigana Esmeralda	7
O casamento de Esmeralda	10
Abandonados	14
Um castigo para Quasímodo	18
O amor secreto de Esmeralda	21
Uma cilada para Esmeralda	25
O julgamento	29
Quasímodo salva Esmeralda	32
Um amigo fiel	37
Um exército de mendigos	41
Um mistério é esclarecido	43
O casamento de Quasímodo	46
Quem foi Victor Hugo?	48
Quem é Telma Guimarães Castro Andrade?	48





Um corcunda chamado Quasímodo

Em 1482, Paris foi acordada pelos sinos de muitas igrejas, que tocavam ao mesmo tempo. Comemoravam-se o Dia de Reis e a Festa dos Bobos. Uma peça teatral seria apresentada ao meio-dia, no Palácio da Justiça.

Desde cedo, as pessoas esperavam ansiosas pela peça. Após o espetáculo, haveria a eleição do Rei dos Bobos, acontecimento muito comum naquela época.

– Vamos começar a peça logo! – gritava a multidão.

A peça teve início, mas foi interrompida duas vezes: pela voz do mendigo Clopin Trouillefou e pela chegada de convidados ilustres.

Depois, Jacques Coppenole, fabricante de meias, bradou:

– Chega! Vamos começar a Festa dos Bobos! Os candidatos devem colocar a cabeça em um buraco, e quem fizer a careta mais feia será o vencedor.

A peça foi encerrada, deixando o artista Pierre Gringoire muito triste.

Dois homens quebraram um dos vitrais do palácio. No buraco que foi aberto, os candidatos deveriam colocar o rosto e fazer a careta.

– O ganhador vai ser coroado o Rei dos Bobos – o povo gritava.

Em um minuto, homens e mulheres foram correndo participar do concurso. No buraco improvisado, surgiam olhos revirados, testas franzidas e línguas à mostra. O povo aplaudia e ria a valer com toda aquela estripulia.

De repente, uma careta fez calar a multidão barulhenta. Os cabelos e as sobrancelhas eram ruivos e espetados. Um olho era vesgo, o outro ficava quase oculto por uma imensa verruga. O nariz era totalmente disforme; a boca parecia uma ferradura. Tinha um único dente inteiro, como uma presa de elefante. Sua expressão era uma mistura de espanto e tristeza.

Não era possível ver pelo buraco outros detalhes que completavam a lamentável figura de Quasímodo: pernas e braços muito curtos, mãos e pés gigantes, além de uma corcova enorme, que deixava a criatura completamente encurvada.

– Já temos um rei! – uma voz quebrou o silêncio. – É Quasímodo, o corcunda de Notre-Dame! O tocador de sinos da catedral!

O senhor Coppenole aproximou-se do infeliz, exclamando:

– Você é tão horrível que merece mesmo ser o Rei dos Bobos!

Como Quasímodo parecia não entender nada, o fabricante de meias gritou:

– Não me entende? É surdo, por acaso?

– Ficou surdo de tanto tocar os sinos – uma senhora respondeu, enquanto a multidão caçoava do pobre Quasímodo. Puseram uma coroa de papelão em sua cabeça, uma capa bordada em seus ombros e um bastão dourado em suas mãos. Em seguida, colocaram-no em uma poltrona apoiada sobre dois paus e desfilaram com ele pelas principais ruas de Paris.





A linda cigana Esmeralda

O artista Pierre, perdido em seus pensamentos, só voltou a si ao ouvir os aplausos e a enorme gritaria das pessoas:

– Corram para ver Esmeralda!

– Que dia! Só me resta espantar o frio junto à fogueira da praça de Grève! – desabafou.

Era janeiro, mês de inverno em Paris, e a noite caiu rapidamente sobre as ruas da cidade. Chegando à praça, Pierre espantou-se com a multidão em volta da fogueira. O povo espremia-se para admirar uma linda dançarina de dezesseis anos.

“Que bela jovem! É uma fada ou um anjo?”, pensou, encantado.

Os cabelos negros de Esmeralda brilhavam sob a luz das tochas. Ela dançava graciosamente e, a cada passo, sua saia colorida também girava, adquirindo novas cores. Seus olhos negros faiscavam e os longos cabelos brincavam com o vento. Nas mãos, agitava um pandeiro, que tilintava uma música quase mágica.

Quando a melodia acabou, palmas explodiram pela multidão. A cigana, então, sentou-se e chamou:

– Djali! – e uma cabra branca aproximou-se da jovem. –

Responda: em que mês estamos?